

# O BOOKTUBE E A FORMAÇÃO DE SUJEITOS-LEITORES ✓

8

Dayse Rodrigues dos SANTOS<sup>1</sup>  
Anair VALÊNIA<sup>2</sup>

---

✓ Artigo recebido em 06/09/2019 e aprovado em 28/10/2019.

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal do Pará - IFPA/Santarém. Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás - UFG/Regional Catalão. E-mail: <dayse.rodrigues@ifpa.edu.br>.

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, no programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, área de concentração em Linguagem e Tecnologias, com linha de pesquisa em Linguagem, Ensino e Mediação Tecnológica (2013). Docente no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Mestrado em Estudos da Linguagem. E-mail: <anair\_valenia@hotmail.com>.

**O BOOKTUBE E A FORMAÇÃO DE  
SUJEITOS-LEITORES****RESUMO**

A exigência por leitores cada vez mais aptos às leituras nas mais diversas plataformas, formatos, suportes e atentos aos conteúdos aos quais estão expostos, confere aos contextos hipermediáticos presentes na web relevância para o estudo acadêmico. Como as barreiras, aparentemente, são pequenas para o acesso às comunidades de leitura, expressão, engajamento, produção, o consumo de resenhas literárias na web parece promissor para os participantes que desejam se conectar com novos amigos, colegas, fãs, mentores e conteúdos relevantes que vão além das frivolidades que comumente são disponibilizadas na rede de internet. No intuito de fomentar a discussão sobre essas questões, a comunidade Booktube, o sujeito Booktuber e a formação de sujeitos-leitores, esse estudo se propõe a investigar alguns aspectos do canal Fantasticursos – que está no ar desde 2016 e que explora a fantasia, o gótico e a ficção científica na Literatura e no Cinema, debatendo questões abordadas pelo canal para a promoção da leitura. Em nossas conclusões é possível afirmar que, em se tratando de ambientes virtuais, o surgimento de novos conteúdos digitais pode potencializar a formação de sujeitos-leitores, pois mudam-se os textos, mudam-se os sujeitos, mudam-se as formas de produção de sentidos, porém os livros literários sempre entrarão no jogo de constituição dos sujeitos.

Palavras-chave: *Booktube*. Comunidade de leitura. Promoção da leitura.

**BOOKTUBE AND READERS  
FORMATION****ABSTRACT**

The requirement for readers who are increasingly able to read in the most diverse platforms, formats, supports and attentive to the contents to which they are exposed, confers to the hypermedia contexts present in the web relevance for the academic study. This study proposes to investigate some aspects of Fantasticursos channel - that has been on the air since 2016 and that explores the fantasy, the gothic and the science fiction in Literature and Cinema, debating issues about reading promotion. In order to promote the discussion about the Booktube community, the Booktuber bloke and the formation of subject-readers. In addition, we did an interview with the teacher responsible for the channel to improve the argumentation, looking for clarify his understanding of the role played by the content made available by him and the formation of the subject-reader. As the barriers are apparently small for access to reading, expression, engagement, production communities, consumption of literary reviews on the web seems powerful for participants wishing to connect with new friends, colleagues, fans, mentors, and relevant content that go beyond the frivolities that are commonly made available on the Internet. In our conclusions, it is possible to affirm that, in virtual environments, the emergence of new digital contents can potentiate the formation of subject-readers, since the texts are changed, the subjects are changed, the forms of production of meaning are changed, but literary books will always enter into the subjects' constitution.

Keywords: *Booktube*. Reading community. Reading promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

A atual sociedade em rede exige que os sujeitos contemporâneos estejam cada vez mais aptos às leituras nas mais diversas plataformas, suportes, bem como atentos às formas, conteúdos e multissêmioses constituintes dos textos aos quais estão expostos. Esses textos e contextos hipermediáticos presentes na *web* oferecem uma gama de possibilidades de constituição em que o próprio leitor se vê participe do texto lido. Nesse sentido, o objetivo principal desse artigo é fomentar a discussão acerca de um possível diálogo existente entre a leitura de livros literários, a formação do sujeito-leitor e o que hoje se convencionou chamar de comunidade *Booktube*.

Para corroborar a nossa investigação, algumas discussões teóricas se fazem relevantes e trilhamos o seguinte percurso. Para iniciar, refletimos sobre o conceito de letramentos digitais que nos auxilia a compreender os letramentos requeridos pelas práticas de leitura contemporâneas, bem como o processo de alternância do leitor da mídia impressa para a mídia digital; em seguida, apresentamos uma breve discussão acerca da comunidade *Booktube* e do sujeito *Booktuber*; logo após, apresentamos alguns aspectos do canal *Fantasticursos*<sup>1</sup>, disponível na plataforma *YouTube*, para, a seguir, iniciarmos as nossas análises e ponderações sobre os processos de leitura e a comunidade *Booktube*.

Em se tratando da análise empreendida sobre a comunidade *Booktube*, selecionamos o vídeo: *Fica a dica: Por que O Conto da Aia é uma Distopia diferente?*, do canal *Fantasticursos*, publicado em 2018. O canal está no ar desde 2016 e aborda a fantasia, o gótico e a ficção científica na literatura e no cinema. Acreditamos que com esse percurso teórico-metodológico conseguiremos entender melhor esse universo, bem como a formação do sujeito-leitor e os processos de leitura literária proporcionados por essa comunidade e seus produtores.

## 2 LETRAMENTOS DIGITAIS

Novas práticas sociais dão espaço aos discursos polifônicos com interlocutores provenientes de diversos contextos culturais, aí incluído o virtual. É na

relação com o meio em que vive que o jovem constrói seu pensamento, desenvolve-se, inclusive, a partir da sua interação com outras pessoas. Outrossim, essa nova mentalidade exige dos docentes da área de Linguagens postura ativa na reformulação de suas práticas, voltando seus olhares para situações de aprendizagem exigentes de múltiplas habilidades de leitura e escrita, de maneira que contribuam para o desenvolvimento de competências cada vez mais amplas.

Nesse contexto, surge a discussão sobre os multiletramentos, que diz respeito, dentre outras questões, às várias habilidades necessárias para que se promovam a recepção e a produção dos textos multissemióticos que circulam na contemporaneidade. Nas palavras de Rojo (2012), texto multissemiótico

é o que tem sido chamado de multimodalidade [...] dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (ROJO, 2012, p. 19).

As novas formas de expressão linguística requerem o uso dos mais diversos signos, que hibridizam elementos visuais e sonoros e que, por sua vez, exigem sujeitos-leitores cada vez mais multiletrados, aptos a interagir e produzir sentidos sobre os conteúdos com os quais se deparam no seu cotidiano. Além disso, os elementos semióticos interpelados para a produção do conteúdo disponibilizado nas comunidades *Booktubes* são múltiplos, pois os *Booktubers* se utilizam de diversas ferramentas, além da escrita manual ou impressa, inserindo-se aí os recursos audiovisuais e a diagramação.

Considerando as demandas de leitura requeridas por essas novas produções multissemióticas, que exigem interação com textos que conjugam diferentes linguagens e que requerem novos letramentos, torna-se relevante abordarmos algumas discussões sobre os letramentos digitais. Para esta investigação em específico, trazemos as propostas de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, P. 17), que defendem, dentre outros certames, que a aprendizagem de línguas deve estar imbricada aos micro e macroletramentos, que contribuem para o desenvolvimento da “criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente”. Segundo os pesquisadores, letramentos digitais seriam

então as “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”.

As demandas da utilização das tecnologias digitais (doravante TD) em sala de aula estão relacionadas aos imperativos internos, que se conectam aos benefícios de seu uso em sala de aula e aos imperativos externos, que são pertinentes ao preparo para a vida (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 25). Conforme os estudiosos, as TD podem promover “efemeridade, fragmentariedade, quantidade e rapidez da escrita”, modificando práticas de leitura e produções textuais mais convencionais. Os seus usos também dizem respeito à contemporaneidade dos sujeitos e podem ser compreendidos, no escopo de uma sociedade com mudanças cada vez mais rápidas e constantes, como uma necessidade de os indivíduos se reconstruírem permanentemente. Mudam-se os textos, mudam-se os sujeitos e mudam-se as formas de produção de sentidos.

A participação em comunidades *Booktube* é uma das formas de constituir identidades multifacetadas e plurais dos sujeitos modernos. Isso requer do sujeito autonomia de leitura que os letramentos digitais podem permitir. Urge ultrapassar barreiras que o texto impresso impôs ao contexto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas ao longo de décadas. Além disso, a multimodalidade dos textos contemporâneos nos diversos ambientes em que circulam exige leitores, incluídos alunos e docentes, não apenas com competências linguísticas, mas também tecnológicas, o que implica albergar em sala de aula uma “variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando ou traduzindo, usando interlínguas específicas de certos contextos” (ROJO, 2013, p. 17).

Além de compreender as relações estabelecidas entre as TD e os contextos acadêmicos e sociais nos quais os sujeitos estão inseridos, é relevante citar que o próprio avanço tecnológico requer a potencialização dos letramentos digitais. Afinal, os sujeitos não podem mais se limitar à execução de tarefas em ambiente digital. É necessário que ele passe a se constituir, por meio do desenvolvimento de sua competência linguística e tecnológica, em um espaço mais protagonista.

Retomando as reflexões acerca do *Booktube*, analisaremos como alguns letramentos são exigidos para que a recepção, apreciação e produção de conteúdos

disponibilizados em ambientes virtuais se materializem satisfatoriamente. Os focos dos letramentos digitais são divididos em quatro eixos, sendo Linguagem, Informação, Conexões e (Re)desenho. Cada foco exige micro ou macroletramentos que perpassam pelas três etapas do estudo do gênero digital e da comunidade virtual. Organizamos as habilidades e letramentos para compreensão exitosa do nosso objeto de estudo, como se pode observar na tabela adaptada de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 21). Exluímos da tabela alguns letramentos propostos pelos teóricos e deixamos apenas aqueles que julgamos relevantes, e que são interpelados pelos sujeitos-leitores, para a leitura e produção de sentidos na comunidade *Booktube*.

<b>Booktube</b>			
<b>Linguagem</b>	<b>Informação</b>	<b>Conexões</b>	<b>(Re)desenho</b>
Letramento impresso	Letramento Classificatório	Letramento Participativo	Letramento Remix
Letramento em Hipertexto	Letramento em Pesquisa	Letramento Pessoal	
Letramento em Multimídia	Letramento em Informação	Letramento em Rede	
Letramento Móvel	Letramento em Filtragem	Letramento Intercultural	

Fonte: Tabela adaptada de DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 21.

Na coluna **Linguagem**, elencamos os letramentos: impresso, que se refere às ações de ler e escrever, uma vez que a linguagem digital ainda depende da escrita; em SMS, que diz respeito aos registros de internetês; em hipertextos, que é a habilidade de utilizar *hiperlinks*; em multimídia, que utiliza sons, imagens e vídeo. A coluna **Informação** traz os letramentos: classificatório, que é conexas à habilidade de administrar as informações; pesquisa, para buscá-las; Informação, para acessá-las; e o de Filtragem para avaliá-las. O uso proficiente da informação requer que o usuário as pesquise, verifique a veracidade de suas fontes e as filtre. Inclui o uso

das redes sociais para filtrar o volume de informação e as classifique. A terceira coluna, **Conexões**, diz respeito à projeção da identidade *online*, considerando segurança e privacidade; o de rede diz respeito às redes sociais e profissionais. Por fim, o último foco é o letramento em **(Re)desenho**, que tem um grau de complexidade muito maior em relação aos demais, uma vez que mobiliza todos os outros letramentos no acesso ao gênero digital.

Ao circularem textos multissemióticos baseados em conteúdos temáticos oriundos da Literatura em ambientes virtuais, a comunidade *Booktube* potencializa, em nosso entendimento, os letramentos digitais elencados na tabela, especialmente se considerarmos que cada sujeito-leitor pode transgredir as relações de poder, uma vez que lhe é permitido comentar, curtir e compartilhar, além de criar o próprio canal numa nova comunidade de leitura.

Considerando os letramentos digitais na perspectiva do produtor de conteúdo para a comunidade, é possível afirmar que o *Booktuber* tem liberdade de escolha dos livros sobre os quais deseja falar, permitindo que a polifonia de uma gama de obras ganhe espaço entre as consideradas clássicas pelo meio acadêmico e escolar. Ao condensarem as múltiplas semioses, a comunidade, que já é híbrida por natureza, transita na fronteira entre o novo e a releitura, fazendo emergir uma característica que lhe é inerente, a interatividade.

### 3 A COMUNIDADE *BOOKTUBE* E O SUJEITO *BOOKTUBER*

Mudanças repentinas e intensas na forma com que os jovens acessam e interagem com o conhecimento abrem espaço para que toda uma diversidade de gêneros discursivos – cânones ou virtuais – ganhem evidência no contexto escolar. Essa diversidade textual ocasionada, inclusive, pela hibridização cultural, promove “a quebra e a mescla das coleções organizadas pelos sistemas culturais, a desterritorialização dos processos simbólicos e a expansão dos gêneros impuros” (CANCLINI, 1997, p. 283). Nesse sentido, podemos observar que alguns jovens já estão trazendo para as suas coleções – aqui entendidas, conforme Canclini (1997), como o conjunto de bens culturais já apropriados e comuns ao sujeito – os conteúdos disponibilizados nas comunidades *Booktubes*.



Produção e compartilhamento de informações são geralmente objetivos primordiais de quem produz conteúdo a ser publicado *Youtube*. Entretanto, antes de falarmos sobre o *Booktube* e os *Booktubers*, discutiremos brevemente sobre o gênero discursivo digital *vlog*. Essa reflexão se faz relevante por percebermos que há ainda alguns conflitos no entendimento desse gênero e as atividades desenvolvidas pelo *Booktuber* na comunidade *Booktube*.

Luna e Branco (2013) discutem o conceito de *vlog* como gênero digital multissemiótico já disponível na plataforma desde 2003. Como o estudo delas é anterior ao conceito de *Booktube*, convém ressaltar que, já nessa época, as estudiosas haviam percebido uma diferença entre o *vlog* de assuntos diversos e o novo formato de vídeo que surgia. Luna e Branco (2013) afirmam que o vídeo de cunho literário seria uma nova tendência e seria a transposição intermediária de obras literárias.

Segundo Valênia e Amorim (2018, p. 691, grifos dos autores), ao estabelecerem o *vlog* como um gênero discursivo digital, há na contemporaneidade produções “cada vez mais recorrentes - já que muitas pessoas espelham-se nos famosos *youtubers* e acabam criando seus próprios *vlogs*, utilizando principalmente a câmera do celular -, sendo de fácil acesso e disponibilizados para todos que tenham interesse e uma conexão à internet”. Ou seja, o gênero se constitui e se inscreve na ebulição das mídias sociais e possui o poder de retirar o sujeito de uma situação de mero receptor de conteúdo e alçá-lo para o de produtor e de emancipá-lo de leitor para escritor.

Dornelles (2015) considera que esse formato também pode ser visto como formador de subjetividades, em que o *vlogger* expõe suas percepções ao público. Dessa forma, a escolha do produtor pela linguagem corporal, verbal, tecnológica - edição, elementos audiovisuais etc. -, bem como a temática, assemelham-se aos antigos diários pessoais. Nas palavras do pesquisador:

Todo este processo é uma evolução dos meios de comunicação mais antigos. Os *blogs* e *vlogs* são uma evolução dos antigos diários pessoais. Os vídeos do *YouTube* são uma evolução da produção da televisão aberta. Em que o público se mostra extremamente interessado na transparência das identidades como no caso dos *reality shows*. Quando a vida privada se torna pública, e as intimidades são expostas. O fato de estar visível torna-se tão relevante quanto o próprio posicionamento dos atores sociais frente a



determinados temas [...] O *vlogger* é uma espécie de evolução dos bloggers. Sendo que se diferem destes por produzirem material audiovisual. Enquanto os blogueiros compartilham postagens múltiplas de textos, fotos e vídeos, os *vloggers* são produtores de vídeo. Um *vlog* é uma espécie de canal de vídeo em que os *vloggers* compartilham suas respectivas produções audiovisuais. A grande maioria dos *vlogs* tem um formato de “diário pessoal em vídeo” (DORNELLES, 2015, p. 10-12, grifo do autor).

Nessa perspectiva, entende-se que os *vloggers* produzem conteúdos diversos que são disponibilizados na plataforma *Youtube*. Já o *Booktube* aborda conteúdo literário e promove uma transposição de determinada obra para o contexto midiático.

Para Albrecht (2017), *Booktube* é o termo utilizado para definir uma comunidade de pessoas no *Youtube* que faz vídeos sobre livros e leitura e *Booktuber* é o criador do conteúdo, focado em vídeos que abordam essas duas temáticas: livros e leitura literária. Os sujeitos-leitores reagem aos vídeos na forma de participação na seção de comentários ou criando vídeos de resposta. Esse espaço virtual é constituído por interesses mútuos em livros. É uma extensão do comportamento dos jovens, pois eles compartilham aspectos de suas vidas nas mídias sociais - *Facebook*, *Instagram*, grupos de *WhatsApp* etc., e compartilham nas comunidades *Booktube* hábitos de leitura e paixão por livros.

Para Oliveira (2018), o leitor do *Booktube*, ao participar de uma comunidade, pode ser definido como um leitor em rede ou um sujeito participante de um grupo de leitura. Segundo a autora, isso se explica pelo sentimento que o sujeito-leitor desenvolve por ter algo em comum com outros leitores e argumenta que “comunidade é aquilo no qual o indivíduo desenvolve a sensação de pertencimento. Seja uma situação familiar, amorosa, social, profissional, geográfica. As comunidades virtuais são baseadas no mesmo conceito” (OLIVEIRA, 2018, p. 30). Nesse sentido, conforme a pesquisadora:

o *Booktube* é uma comunidade criada por pessoas que gostam de ler para pessoas que possuem os mesmos interesses. O termo remete a palavra livro em inglês “Book” e “Tube” da plataforma em que se encontra, *Youtube*, e se apresenta como uma ótima denominação para os canais literários. Os usuários que possuem esses canais são chamados de *Booktubers* (OLIVEIRA, 2018, p. 31, grifos da autora).

Balverdu (2014), em estudo pioneiro no Brasil, faz um breve histórico da internet, mencionando as ferramentas e plataformas que proporcionam o surgimento

da comunidade *Booktube*. A estudiosa explora os conceitos de leitura e leitor em ambientes virtuais e possíveis estratégias de leitura. Se, outrora, os sujeitos-leitores recorriam a resumos escritos de livros literários, nos dias atuais é mais comum o acesso às resenhas que estão disponíveis nas plataformas virtuais em vídeo.

É uma cultura jovem *online* construída e mantida por meio das produções de mídia motivadas em se conectar com outras pessoas por meio do compartilhamento de suas experiências de leitura. Ehret, Boegel e Manuel-Nekouei (2018) entendem que esse é um exemplo das forças transindividual e transtextual do afeto que, por meio do sentido de conectar e diferenciar, os sujeitos criam um sentimento contínuo de participação em uma cultura de compartilhamento.

Como cultura emergente, há interesse por parte dos sujeitos-leitores em saber quais recursos a plataforma *Booktube* hibridiza, quais regras internas utiliza, com quais redes sociais dialoga, quais livros são lidos e de que forma a comunidade se agrupa. Sued (2016) afirma que se pressupõe que tecnologia e sociedade têm uma imbricação mútua e intensa: não há tecnologia sem um processo de construção social, assim como as sociedades são profundamente moldadas pela tecnologia em quase todas as suas práticas sociais.

Além do conteúdo veiculado nessa mídia, o comportamento do *Booktuber* é uma forma eficaz de expressar aspectos de sua identidade, como idade, ocupação, cultura e personalidade, e, conseqüentemente, esses aspectos são usados para inferências dos sujeitos-leitores sobre eles. Para Biel, Aran e Gatica-Perez (2011), além do conteúdo, a performance do *Booktuber* desempenha um papel importante nessa comunidade digital que, em algumas situações, pode ter semelhanças com as interações que ocorrem pessoalmente. Em particular, há evidências de que algumas características auditivas, visuais e multimodais presentes no *Booktube* estão significativamente correlacionados com o nível de atenção que os vídeos recebem. Claramente, essa comunidade é uma maneira de auto apresentação e “percepção interpessoal nas mídias sociais, indo além do uso de textos e fotos, o que pode explicar em parte a popularidade desse formato entre usuários de vídeos *online*” (BIEL; ARAN; GATICA-PEREZ, 2011, p. 446).

Pensar no envolvimento de quem produz o vídeo e de quem consome pode ser uma primeira etapa para a compreensão da apologia à leitura que é feita em

comunidades *Booktube*. À medida em que se interage com as produções disponibilizadas nos canais, é possível perceber maior criticidade do usuário, que, constantemente, acessa as plataformas em busca de mais informações. Essa percepção de criticidade dos sujeitos-leitores pode ser observada por meio dos comentários e de interações presentificadas nas ações de acionar as *tags* “Gostei”, “Não Gostei”, “Compartilhar”, “Salvar”. A “capacidade inventiva e a originalidade como valor supremo” (CANCLINI, 2008, p. 35) são características primordiais para a recepção.

Ehret, Boegel e Manuel-Nekouei (2018) vão além e dissertam que a participação em comunidades como essa promove, inclusive, o afeto. Esse sentimento não seria inerentemente positivo ou negativo, mas sim mobilizado para atividades mais ou menos positivas ou negativas. A compreensão do afeto como existente fora do indivíduo é essencial para superar a problemática suposição de que a experiência emocional é de alguma forma diferente ou diminuída nos domínios digital ou tecnológico, como o *Youtube* e outras plataformas de mídia social. Essa situação pode se revelar também fora dos contextos escolares, nos quais os jovens se tornam responsáveis pela manutenção de sua prática como sujeito-leitor. Esse fato é relevante para os educadores que desejam fomentar identidades de estudantes como leitores não só enquanto eles estão na escola. Nos estudos de Débora Damasceno Silva (2016, p. 26, grifo nosso):

O protagonismo do leitor é evidenciado quando ele tem voz em um contexto como o da comunidade *Booktube*, onde a produção de relações é mais importante do que as relações de produção. A ligação entre os livros e os leitores é mediada por um agente de uma rede social, um *Booktuber*.

Silva (2016) complementa que a identificação é o fator principal que une essa comunidade, pois “Ao redor da figura simbólica do livro, diversas pessoas se encontram na rede. Nessa espécie de clube do livro cibernético, o ambiente real é reproduzido no ambiente virtual, algo característico do mundo multifacetado” (p. 26), permitindo que o mero consumismo de mídia seja ultrapassado e que haja instrumentalização para a atuação nas mais diversas culturas locais e globais. Em nosso entendimento, esse processo de identificação pode ocorrer entre o leitor e a obra, entre o leitor e o canal e ainda entre o leitor e o próprio *Booktuber*.

Estes são espaços em que não só os jovens estão realizando trabalho livre, mas também onde os editores também se manifestam, ansiosos por terem seus livros revisados e endossados pelos *Booktubers*. Para Albrecht (2016), há uma tendência mercadológica para a produção desse formato de vídeo, uma vez que o *Booktube* atrai os jovens. Editores estão interessados em leitores e clientes ávidos e, como os vídeos são publicados regularmente e frequentemente em uma plataforma que os jovens visitam, eles costumam investir em mídias como essas.

As mudanças repentinas nos processos de interação entre os jovens fazem com que, no intuito de expandir e ampliar o seu próprio repertório cultural e acadêmico, eles recorrem às múltiplas plataformas disponíveis. Nesse sentido, é preciso refletir sobre a possibilidade de uso desses recursos híbridos como elementos pedagógicos para o ensino de Literatura e a promoção do sujeito-leitor.

#### 4 FANTASTICURSOS

O canal intitulado *Fantasticursos* está disponível na plataforma *Youtube* desde 2016 e conta com aproximadamente 4.200<sup>2</sup> inscritos. O professor Dr. Alexander Meireles da Silva, Universidade Federal de Goiás, é quem cria, desenvolve e distribui o conteúdo dos vídeos do canal, que possui links no *Instagram*, *Facebook*, *website*, *Twitter* e *Soundcloud*.

Os vídeos disponibilizados no canal possuem uma macroestrutura, comum a todos os outros presentes na plataforma *Youtube*, que é assim organizada: título; *hashtag* (#) - adicionada à palavra-chave do assunto; *tags* - usadas como diretório de tópico ou discussão; botão de informação - indicando outros conteúdos. Na seção **Sobre**, *link* no qual o canal é apresentado aos leitores, o idealizador do canal *Fantasticursos* afirma que fantasia, gótico e ficção científica são coisas sérias, mas tratadas, muitas vezes, superficialmente ou até com informações erradas e incompletas. O canal oferece consultoria e cursos sobre esse universo “com conteúdo confiável e longe do óbvio tanto para o grande público em geral quanto para empresas, instituições públicas e privadas e veículos de comunicação na mídia escrita, visual e digital” (SILVA, 2018). Pode-se notar a preocupação em

compartilhar conteúdo que circula também na academia, perfilando o formato do que consideramos aqui como *Booktube* teórico.

Muitos canais fazem isso hoje em dia, como o TLT, da Tatiana Feltrin, Literature-se, da Mel Ferraz, por exemplo, também possuem essa preocupação atingindo, inclusive, um público muito maior do que 4 mil inscritos. Ainda assim, ratificamos o motivo que leva a estudar especificamente este canal em detrimento dos outros, que é o fato de expandir o conteúdo para além da literatura, incluindo cinema, jogos e outras produções da vertente da Fantasia.

Porquanto seja essa a vertente desse canal, cabe ressaltar o que Jeffman (2017), em sua tese de doutoramento, investigou sobre as relações constituídas entre os leitores a partir da performance dos *Booktubers*, chegando à conclusão de que alguns canais promovem, sim, a leitura literária. Segundo a pesquisadora, os conceitos de leitura e escrita também são explorados sob a perspectiva da cultura da internet, cada vez mais abrangente e amplificada na sociedade hipermoderna. Nesse sentido, Jeffman (2017) define leitor como aquele sujeito:

presente na comunidade *Booktube* enquanto leitor em rede que, por vivenciar experiências em uma plataforma guiada essencialmente através da cultura da participação, também atua na constituição desta, construindo comunidade ao estabelecer relações por meio das diversas formas que o livro e a leitura são degustados. (JEFFMAN, 2017, p. 10, grifo nosso).

O diálogo e a interação estabelecidos com o leitor no canal Fantasticursos está na premissa de sua intenção em compartilhar conteúdos com embasamento teórico. Na página inicial, já é possível saber sobre a frequência da criação dos tópicos e as demais mídias às quais está relacionado. Ainda na página inicial, há uma série de vídeos correlatos ao tema central do *Booktube* com a quantidade de visualizações e organizados por data. Informações como o número de inscritos, canais recomendados e conteúdos alocados nas abas.

Fantasticursos se dispõe a celebrar ou discutir livros e temas, geralmente dedicados ao público amante da Literatura, especialmente os da Literatura Fantástica. A seção “Fica a dica” é destinada à resenha crítica de obras que o autor julga relevantes. Juntamente com o vídeo, o *Booktuber* acrescenta uma descrição acerca do conteúdo e outros suportes em que o material está disponibilizado.

Justificando a característica do canal de apologia à Literatura, há vídeos também de natureza teórico-literária.

Ponto comum desse tipo de produção, o interlocutor se posiciona de maneira central diante da câmera, com uma estante de livros ao fundo, revelando ao usuário seu ambiente de leitura. Ao internauta cabe lançar mão dos letramentos da Conexão, Informação e Linguagem. Primeiro, ele acessa ao *Booktube* por meio de conexão com alguma rede social ou até mesmo pelo seu histórico de navegação. Segundo, ele pesquisa e classifica conforme seus padrões de filtragem da informação verdadeira. Terceiro, ele realiza leitura multimodal e multissemiótica do vídeo. Se for do seu desejo, ele poderá compartilhar o material, o que retornaria ao letramento de Conexão.

Embora não apresente *tags* e *hashtags*, que permitiriam maior interatividade e visibilidade do público, o canal possui um diferencial marcante entre os demais: um olhar crítico fundamentado em teorias literárias e históricas, além de estabelecer relações com demais obras do gênero produzidas mundo a fora. Como exemplo, tomemos a análise realizada sobre o romance **O conto da Aia**, de Margareth Atwood. Publicado em 07 de fevereiro de 2018, o vídeo tem duração de aproximadamente 13 minutos, contando com 19 comentários, 113 *likes* e 5 *dislikes* até o início mês de maio do corrente ano. Já no início do vídeo, o professor esclarece que a temática faz parte dos estudos do seu mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UERJ, e chama a atenção do leitor para a importância da obra, inclusive no meio acadêmico.

Segundo o criador do canal, o romance **O conto da Aia** permanece cada vez mais atual no século XX, mesmo após 30 anos de sua publicação. Silva explica como o romance de Margaret Atwood dialoga tanto com a tradição da Literatura de Distopia moderna quanto com as utopias feministas radicais dos anos 1970 propondo, nesse processo, uma renovação da Distopia literária ao trazer um sopro de esperança às convenções dessa expressão da ficção científica (SILVA, 2018).

Na estrutura composicional (BAKHTIN, 2003) do canal são hibridizadas cenas do próprio livro com outros, como por exemplo, cenas da série da **Hulu** baseada nesse romance, reafirmando sua importância e o diálogo multimidiático que ela estabelece. A sua estrutura conta ainda com, no canto direito superior do vídeo, um



link que direciona o internauta a outra guia, com material textual e audiovisual que complementa o assunto desenvolvido.

A primeira referência à intertextualidade é realizada com citação do livro bíblico Gênesis, seguido pelo contexto histórico da produção da obra. Ao citar as obras literárias da distopia moderna, o *Booktuber* divide a tela com a capa do livro em questão. São elas: **We**, de Yevgeny Zamyatin, **Admirável mundo novo**, de Aldous Huxley, **1984**, de George Orwell. As referências aos contos de fadas são também apresentadas, provocando a criticidade do leitor e requerendo um suposto repertório de leitura. O professor ainda desafia seus leitores a associarem elementos tanto da narrativa como da série às ideias veiculadas nos contos de fada citados. Ao final do vídeo, são retomadas ideias iniciais e convite para participar das redes do *Fantasticursos*. Mensagens como “Gostou do vídeo?”, “Conheça nosso grupo de discussão do fantástico no *whatsapp*”, “*Link* na descrição” e “Inscreva-se no canal”, bem como o convite à leitura marcam o canal. Ao ler os comentários, percebe-se que a intenção do *Booktuber* é também ampliar a discussão por meio do diálogo com os seus leitores, evidenciado pelo fato de ele ter respondido a todos os comentários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas ferramentas digitais estão presentes e acessíveis a qualquer pessoa que tenha um aparelho ligado à rede mundial de computadores. Nesse contexto, a comunidade *Booktube*, disponível na plataforma *Youtube*, tem ganhado espaço entre os interessados na leitura literária. A reflexão sobre os letramentos digitais, necessários à leitura profícua do gênero e interação com a comunidade, subsidiam possibilidade de incentivo à leitura literária. A apresentação do canal *Fantasticursos* e breve discussão sobre uma de suas postagens – Por que O Conto da Aia é uma Distopia diferente? constituem etapas necessárias para uma maior compreensão do universo da comunidade *Booktube* e do *Booktuber* presentes na cultural digital.

A comunidade *Booktube* disponibiliza para os seus interlocutores diferentes possibilidades de interação com o universo literário. Em nossa investigação foi possível perceber a relevância dessa ação para incentivo das práticas leitoras



contemporâneas. Percebemos também que o ato de ler ultrapassa limites e transforma esse ato numa interação entre o leitor e o texto, compreendendo relações existentes entre sujeito-leitor e mundo.

Multimodal e multissemiótico, o vídeo *Por que O Conto da Aia é uma Distopia diferente?*, além de expor as impressões de leitura do *Booktuber*, também se sobressai ao dialogar com outras produções contemporâneas e trazer teorias literárias em sua composição. Ou seja, aborda não apenas a resenha do livro escolhido, mas também apresenta fundamentação teórico-literária, além de evidenciar o diálogo da obra com outras do gênero e como elas se inserem na sociedade. Por outro lado, mesmo com o uso de diferentes linguagens e diferentes níveis de complexidade acerca do tema, a produção é acessível ao leitor, que pode usar o recurso “comentários” para participar e fazer parte da comunidade.

Relacionado ao público consumidor desse tipo de conteúdo, é relevante evidenciar que a participação social que os jovens efetuam nos ambientes digitais urge estar na escola, uma vez que se pode correr o risco de manter o contexto escolar alheio aos potenciais interesses dos jovens. É vital para os professores e pesquisadores conhecerem as diversas produções digitais, principalmente por fortalecerem as leituras literárias. Depreende-se então das discussões aqui apresentadas que os objetivos almejados pelos *Booktubers* em relação ao seu canal estão ligados principalmente à divulgação de obras literárias, à interação com os interlocutores e ao incentivo à leitura. Outro aspecto relevante é que os sujeitos-leitores estão produzindo novos padrões e promovendo suas coleções dos bens culturais que julga relevantes para a sua constituição.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Katharina. **Positioning *Booktube* in the publishing world**: An examination of online book reviewing through the field theory. Master Thesis Book & Digital Media Studies Leiden University Date of Completion: 19 July 2017.

BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade *Booktube* como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Departamento de Ciências da informação, Universidade Federal

do Rio Grande do Sul – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2014.

BIEL, Joan-Isaac; ARAN, Oya; GATICA-PEREZ, Daniel. **You are known by how you vlog**: personality impressions and nonverbal behavior in *youtube*. Proceedings of the Fifth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media. Copyright, 2011, Association for the Advancement of Artificial Intelligence (www.aaai.org). Acesso 07 dez. 2018.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

\_\_\_\_\_. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. In: CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas, poderes oblíquos**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

DORNELLES, Juliano Paz. **O fenômeno vlog no youtube**: Análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso. Dissertação de mestrado em Comunicação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

EHRET, Christian; BOEGEL, Jacy; MANUEL-NEKOUËI, Roya. **The role of affect in adolescents'online literacies**: participatory pressures in *Booktube* culture. Journal of Adolescent & Adult Literacy Vol. 62 No. 2 September/October 2018. Disponível em: literacyworldwide.org. Acesso em: 27 nov. 2018.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg; **Booktubers**: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade *Booktube*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

LUNA, Rossana Paulino de; BRANCO, Sinara de Oliveira. **O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura**. Revista Letras Raras. Vol 2, Nº 1, 2013.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Izidia Baracho de. **Comunidade Booktube e o leitor contemporâneo**. 2018. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (orgs.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 13-36.

\_\_\_\_\_. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

SILVA, Alexander Meireles da. Fica a dica: Por que O CONTO DA AIA é uma Distopia diferente? In: **Fantasticursos**. 2018. (13m46s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Aa96Sha4TE0> >. Acesso em: 6 out. 2018.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube**: o livro e a leitura na cultura da convergência. 2016. 76 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SUED, Gabriela. **Formas distantes de ver youtube**: una exploración por la comunidad *Booktube*. *Virtualis: Revista de cultura digital*. v. 7, n. 14, 2016.